

# Ação preventiva, a centralização de compromissos de curto prazo

por Cecília Costa  
do Rio



Adroaldo Moura da Silva

"Foi uma medida preventiva, adotada com o objetivo de manter os recursos de curto prazo dentro do circuito brasileiro e preservar as reservas internacionais do País."

Essa foi a explicação dada ontem à noite pelo vice-presidente da Area Internacional do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva. Sobre a decisão do Banco Central, tomada em conjunto com o BB, de enviar um telex a todos os bancos brasileiros que operam com câmbio, orientando-os no sentido de que só realizem pagamento de linhas de curto prazo, comerciais e interbancárias, junto ao Banco Central do Brasil.

De nenhuma forma, a partir dessa orientação, bancos brasileiros podem aceitar exigências de bancos credores estrangeiros de saldarem essas linhas de curto prazo, estando fora de hipótese também o "clean-up".

Segundo Moura da Silva, o "clean-up", na realidade, nada mais é do que uma maneira de checar se o devedor está líquido. "O banco estrangeiro aceita realizar a renovação do crédito. Mas antes de repassar os

novos recursos solicita o pagamento da linha anterior. Como esse pagamento costuma ser feito dois a três dias antes da entrada do novo empréstimo, por dois a três dias os recursos ficam fora da alçada do Brasil, o que não nos interessa. Queremos evitar qualquer vazamento."

O fato de todos os pagamentos passarem a ser controlados pelo Banco Central — que obviamente só honrará juros e principal se houver, em troca uma garantia de renovação das linhas em benefício do banco ou empresa brasileira — não deve ser visto acentuado o vice-presidente do Banco do Brasil, como uma moratória da dívida de curto prazo.

"Fiquei muito assustado com as interpretações dadas pelo mercado e com a reação das bolsas de valores ao telex. Não houve suspensão de pagamento, mas centralização dos compromissos junto ao Banco Central, para preservar a manutenção dessas linhas de crédito e a solidariedade do sistema em relação ao País."

## PROJETOS 3 E 4

Os projetos 3 e 4 dos pacotes de financiamento da dívida externa, de acordo com Moura da Silva, de certa forma já previam que os empréstimos de curto prazo, no total de US\$ 4,5 bilhões a US\$ 5 bilhões, no caso das linhas interbancárias, e de US\$ 10 bilhões, no que se refere às linhas comerciais, sempre se mantiveriam dentro do circuito brasileiro.

"Os contratos firmados a respeito desses emprésti-

## O telex do BC aos bancos

Eis a íntegra do telex enviado ontem para todos os bancos autorizados a operar com câmbio:

"Do: Bacen/Direx/Divex  
Aos: Bancos autorizados a operar em câmbio  
Ref.: Projetos "C" e "D"  
Renovação de linha de crédito

Direx-87/043 de 23.02.87  
Senhor presidente,

Tendo em vista as recentes medidas cambiais tomadas pelo governo federal, consubstanciadas pela Resolução nº 1.263 e Circular nº 1.132, de 20.02.87, comunicamos que esse estabelecimento deverá observar os seguintes procedimentos operacionais com relação às linhas do projeto "C" e "D":

a: Renovação com "clean up"

Na hipótese de ser solicitada o "clean up", este deverá ser pago por intermédio de crédito ao banqueiro junto ao Banco Central, em conta, no exterior, a ser indicada em cada caso por este órgão.

b. Não renovação

Na hipótese de não haver acordo para renovação das linhas de crédito, seu pagamento deverá ser efetuado da mesma forma indicada no item anterior.

c. Para ambos os casos, esse banco deverá expedir avi-

so de pagamento aos respectivos credores, notificando-os da forma como foi efetuado o pagamento.

d. O procedimento acima indicado não se aplica relativamente aos juros sobre estas linhas.

e. As comunicações a este Banco para efeito de expedição das instruções de depósito e de pagamento, bem como monitoramento dessas linhas deverão ser efetuadas ao Departamento da Dívida Externa — Dedic:

Didec/Serin — telex nº 2.098, no caso do projeto "D"

e Didec/Secon — telex nº 1.299, no caso do projeto "C".

f. Esclarecimentos adicionais monitorarão ser obtidos também com os srs.: Marcello Ceylão de Carvalho — chefe do Departamento da Dívida Externa — fone: (061) 214-2250; Gilberto de Almeida Nobre — chefe do Departamento de Câmbio — fone: (061) 214-1687 e (061) 214-1360; Emílio Garofalo Filho — chefe do Departamento de Operações Internacionais — fone: (061) 214-1811 e (061) 214-1809.

Atenciosamente  
Carlos Eduardo de Freitas  
— Diretor da Area Externa  
Antonio de Padua Seixas —  
Diretor para Assuntos da Dívida Externa"

mos", disse Moura da Silva, "estabeleciam que se houvesse renovação, beneficiando banco ou empresa brasileira, os depósitos teriam de ser feitos junto ao Banco Central (BC), temporariamente, até que o banco credor encontrasse outra instituição ou empresa brasileira que o interessasse. Só que em alguns casos essa cláusula não era respeitada. O banco estrangeiro não realizava o depósito no BC. Não podemos, no momento atual, correr esse risco", disse.

Ainda sobre o caráter preventivo, observou que desde o momento "tudo vem transcorrendo quase que normalmente no mercado financeiro internacional". Desde domingo, Moura da Silva praticamente não em saído da sala de operações do BB, no edifício localizado na av. Augusto Severo, no Rio, onde fica a vice-presidência internacional do banco. Pessoal-

mente, auxiliado por seus assessores, o economista tem mantido em contatos telefônicos, negociando a renovação de linhas de curto prazo com Tóquio, Londres, Nova York, São Francisco.

"Rechei sem problemas a renovação de novas linhas interbancárias e comerciais, só tendo ocorrido postergação em um ou dois casos, aos quais voltarei em breve." A concessão dessas linhas, explicou ainda, não é feita diariamente, como se fosse uma operação overnight. Os prazos vão de 30 dias a 180 dias, mas como é muito grande o número de bancos credores e de bancos e empresas brasileiras beneficiadas, "todo dia várias linhas de crédito vencem e precisam ser renovadas".

Quanto à taxa de "spread" que vem sendo paga, no momento da renovação — que segundo fontes do mercado financeiro estaria subindo —, ele não quis entrar em detalhes. "É uma taxa negociada, que às vezes passa a ser mais alta, mas às vezes também pode ser baixa." Um outro benefício acarretado pelo telex de ontem, lembrado por Moura da Silva, aliás, foi justamente o de que quando o BC passa a ser o devedor, as taxas a ser pagas passam automaticamente a serem menores.